

saber o essencial

ANÁLISE DE POEMAS

REDONDILHAS

Descalça vai para a fonte

Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura;
Vai formosa e não segura.

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura.
Vai formosa, e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelos de ouro entrançado,
Fita de cor de encarnado,
Tão linda que o mundo espanta.
Chove nela graça tanta,
Que dá graça à formosura.
Vai formosa, e não segura.

Luís de Camões, *Obras completas de Luís de Camões*, Lello & Irmão Editores

TÓPICOS DE ANÁLISE

- Retrato feminino (retrato em movimento).
- Retrato valorativo, realizado do geral para o particular:
 - muito bela, cabelos e tez clara, delicada, graciosa, pura, inocente, tímida e insegura;
 - utilização de cores contrastantes – branco e vermelho; ouro e prata – que acentuam a beleza da jovem Leonor.
- Simbologia das cores:
 - branco: inocência, pureza;
 - encarnado: força, vida e sensualidade; alegria e juventude;
 - ouro e prata: brilho, luminosidade, importância (preciosidade dos metais).
- Refrão: a sua presença acentua a beleza de Leonor, bem como a sua consciência dessa beleza, mas também a insegurança da jovem que vai à fonte não apenas para ir buscar água, pois provavelmente vai encontrar-se com o namorado, não tendo, portanto, a certeza do que poderá acontecer (encontro clandestino).

Estrutura formal

- Poema constituído por três estrofes: um mote de três versos e duas glosas ou voltas de sete versos; o último verso do mote é o refrão e, como tal, repete-se no final de cada volta.
- Redondilha maior (sete sílabas métricas).
- Esquema rimático: abb no mote (verso solto e rima emparelhada); cddccb nas voltas (rima emparelhada e interpolada).
- Recursos expressivos utilizados: adjetivação (“fina”, “branca”, “pura”), aliterações (“vai” e “verdura”, por exemplo); comparações (“mais branca que a neve pura”); hipérbolos (“chove nela graça tanta / que dá graça à formosura”) e metáforas (“mãos de prata”, “cabelos de ouro entrançado”).

saber o essencial

Endechas a uma cativa com quem andava de amores na Índia, chamada Bárbara

Aquela cativa
Que me tem cativo,
Porque nela vivo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que para meus olhos
Fosse mais formosa.

Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas,
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados,
Mas não de matar.

Uma graça viva,
Que neles lhe mora,
Para ser senhora
De quem é cativa.

Pretos os cabelos,
Onde o povo vão
Perde opinião
Que louros são belos.

Pretidão de Amor,
Tão doce a figura,
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda mansidão,
Que o siso acompanha;
Bem parece estranha,
Mas bárbara não.

Presença serena
Que a tormenta amansa;
Nela enfim descansa
Toda a minha pena.
Esta é a cativa
Que me tem cativo,
E, pois nela vivo,
É força que viva.

Luís de Camões, *Obras completas de Luís de Camões*, Lello & Irmão Editores

TÓPICOS DE ANÁLISE

- Retrato feminino singular, diferente do retrato ideal renascentista, imagem mais diretamente ligada ao real.
- Retrato valorativo apreciativo, hiperbolizado e realizado do geral para o particular.
- Figura bela, formosa, graciosa, serena, mais humana que divina.
- Sentimentos despertados no sujeito poético: a paixão (cf. primeira e última estrofes, por exemplo); esta figura feminina que desperta a paixão do poeta permite-lhe, igualmente, descansar a sua dor – *nela enfim descansa / toda a minha pena*.
- Referências cromáticas: permitem acentuar a beleza feminina, bem como o seu exotismo.
- Poesia lírica tradicional (medida velha – redondilha menor, versos de cinco sílabas métricas).
- Poema composto por cinco oitavas (estrofes de oito versos).
- Esquema rimático: abba cddc (rimas interpoladas e emparelhadas).
- Principais recursos expressivos utilizados: jogos antitéticos e trocadilhos (*cativa / cativo* – em que se joga com os sentidos literal e metafórico do termo – *porque nela vivo / já não quer que viva, pera ser senhora/de quem é cativa, bem parece estranha / mas bárbara não* – em que se joga com o sentido duplo de «estranha» (não usual, diferente, estrangeira) e com o nome «Bárbara» e o adjetivo «bárbara» –, *e pois nela vivo, / é força que viva*).